

ATIVIDADES CIRCENSES NA CORDA BAMBA: BUSCANDO O EQUILÍBRIO NO ENSINO REMOTO

Giovanna Mozart de Souza Silva¹, Ingrid Lourenço de Amorim Corrêa¹, Elizandra Garcia da Silva²

¹ Residente Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Antônio Pedro - HUAP/UFF no Curso de Educação Física, na Área de Concentração em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente.

² Pós-doutorada em Educação na UFF, docente da UFF, na pós-graduação em Educação Física Escolar, na Residência Multiprofissional em Saúde e no Programa de Pós-Graduação em Neurologia e Neurociências.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo refletir acerca da progressão do ensino das atividades circenses na língua francesa, realizado pelo Projeto de Extensão Prax-circense da Universidade Federal Fluminense no Colégio Centro Integrado de Educação Pública 449 Governador Leonel Moura Brizola – Intercultural Brasil-França em Niterói, Rio de Janeiro. A pesquisa, qualitativa, foi do tipo participante e ocorreu durante o ano de 2021, em dois encontros semanais, um de preparação pedagógica e um de aula. Os relatos foram grafados em diário de campo e analisados a luz das referências na área. No qual, pudemos constatar o ensino das atividades de acrobacias de solo, áreas, equilíbrios, manipulação e palhaçaria mediados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Como o espaço de transmissão de conhecimentos se deu por meio das aulas de educação física de uma instituição intercultural francesa, destacamos o ensino do vocabulário circense francófono aos estudantes. Consideramos que mesmo em face à complexidade enfrentada pelo ensino remoto o Projeto conseguiu amadurecer em seus conteúdos e desenvolvimento de práticas pedagógicas, tendo em vista que as lonas abertas e digitais se mantiveram constantes e se preparam agora para uma nova progressão em direção ao seu retorno presencial.

Palavras-chave: Atividades circenses. Língua francesa. Educação física.

TIGHTROPE CIRCUS ACTIVITIES: FINDING BALANCE IN REMOTE TEACHING

ABSTRACT

This study aimed to reflect on the progression of teaching circus activities in the French language, carried out by the Prax-circense Extension Project of the Fluminense Federal

University at the Colégio Centro Integrado de Educação Pública 449 Governador Leonel Moura Brizola – Intercultural Brazil-France in Niteroi, Rio de Janeiro. The qualitative research was of the participant type and took place during the year 2021 in two weekly meetings, one for pedagogical preparation and one for class. The reports were recorded in a field diary and analyzed in the light of references in the area. In which, we could see the teaching of acrobatics activities on the ground, areas, balances, manipulation and clowning mediated by Information and Communication Technologies (ICTs). As the space for the transmission of knowledge took place through physical education classes at a French intercultural institution, we highlight the teaching of francophone circus vocabulary to students. We consider that even in the face of the complexity faced by remote teaching, the Project managed to mature in its contents and development of pedagogical practices, considering that the open and digital canvases remained constant and are now preparing for a new progression towards their return in person.

Keywords: Circus activities. French language. Physical education.

ACTIVIDADES DE CIRCO EN LA CUERDA FLOJA: BUSCANDO EL EQUILIBRIO EN LA ENSEÑANZA A DISTANCIA

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo reflexionar sobre la progresión de la enseñanza das actividades circenses en lengua francesa, realizada por el Proyecto de Extensión Prax-circense da Universidad Federal Fluminense en el Colégio Centro Integrado de Educação Pública 449 Governador Leonel Moura Brizola – Intercultural Brasil-Francia en Niteroi, Ríó de Janeiro. La investigación cualitativa fue de tipo participante y se desarrolló durante el año 2021 en dos encuentros semanales, uno de preparación pedagógica y otro de clase. Los relatos fueron registrados en diario de campo y analizados a la luz de referencias en el área. Así pudimos ver la enseñanza de actividades acrobáticas en el suelo, áreas, equilibrios, manipulación y clown mediada por las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TICs). Como el espacio para la transmisión de conocimientos fue realizada mediante clases de educación física en una institución intercultural francesa, destacamos la enseñanza del vocabulario circense francófono a los estudiantes. Consideramos que aún frente a la complejidad que enfrenta la enseñanza a distancia, el Proyecto logró madurar en sus contenidos y desarrollo de prácticas pedagógicas, considerando que los lienzos abiertos y digitales se mantuvieron constantes y ahora se preparan para una nueva progresión hacia su retorno en persona.

Palabras clave: Actividades circenses. Idioma francés. Educación Física.

INTRODUÇÃO

Desde 2014, quando do início da proposta de educação integral e intercultural do Colégio Centro Integrado de Educação Pública 449 Governador Leonel Moura Brizola – Intercultural Brasil-França (CIEP 449), localizado no bairro de Charitas, Niterói, as aulas de cada disciplina são planejadas e realizadas com destaque no francês, representando uma forma de incentivo para a total imersão na língua que a escola oferece. Perante esse propósito, a Secretaria Estadual de Educação/SEEDUC-

RJ, a Embaixada da França no Brasil e a *Académie de Crétèil*, representante do governo francês, foram os responsáveis pela estruturação da escola. (QUEIROZ, 2019)

O ensino da língua francesa, a promoção e valorização dos elementos culturais dos países falantes da língua, bem como a ênfase no estudo das Ciências da Natureza nas aulas da disciplina de Ateliê Científico (temáticas da biologia ensinadas em francês, dando maior ênfase, na prática, do que na teórica) são estratégias para a concretização do ensino.

“A interação com a língua e a cultura francesa nos permitiu alcançar uma maior humanidade nas questões sociais, uma vez que não apenas a elite dominadora delas se alimentava, mas também as classes dominadas buscavam sua inspiração nos ideais revolucionários franceses.” (ESTUDOS LINGUÍSTICOS, 2008, p. 8). Considera-se também que o ensino da língua francesa, uma vez tida como universal, já foi obrigatório no Brasil devido à época de notoriedade do país e sua influência no mundo; deste modo, foi almejado o ensino do vocabulário em língua francesa acerca da arte circense.

Voltando-nos para o Circo, e suas diversas manifestações, entendemos o mesmo como integrante da cultura corporal, objeto do ensino da Educação Física e registramos serem conhecimentos ensinados do Projeto de Extensão Prax-circense¹, pertencente à Universidade Federal Fluminense. Além de se constituir enquanto conteúdo da cultura corporal, para Duprat *et al.* (2014) durante o processo de ensino e aprendizagem das atividades circenses, os alunos têm a possibilidade de desenvolver diferentes aspectos pedagógicos como a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, a criatividade, a expressividade, a autoestima e até mesmo a capacidade de apreciação da arte circense.

Alinhados com o Projeto Político e Pedagógico do Colégio, foi intuito do Projeto de Extensão, no ano de 2021, o ensino das atividades circenses em francês para os estudantes do Ensino Médio, no interior da disciplina de Educação Física. Para o planejamento pedagógico nesta escola, a primeira intercultural pública do Brasil, o plano de ensino elaborado partiu de experiências anteriores da realização do Projeto (DA SILVA *et al.*, 2021) e compreendeu as atividades circenses de: acrobacias, manipulações, equilíbrios, encenações e pesquisa histórica acerca dessas atividades.

Com vias ao alcance do objetivo de ensino foram realizados dois encontros por semana do coletivo que compõe o Projeto, constituído pelas reuniões para elaboração dos planejamentos e planos de aulas e a docência das atividades planejadas, momento em que foi

ensinado o conhecimento de Circo para os estudantes que realizaram a experimentação e reflexão sobre as práticas pedagógicas. As aulas foram ministradas de forma síncrona, no período da tarde, com duração de uma hora e meia. Os mediadores foram a coordenadora do Projeto, dois professores do Colégio, duas alunas da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, bolsistas extensionistas e outros bolsistas.

O artigo em questão está aqui apresentado em quatro tópicos: o primeiro abordará um breve levantamento bibliográfico acerca da história da arte circense e as diferentes formas de transmissão desses conhecimentos. O segundo trouxe à baila breve relato acerca do Projeto de Extensão, em suas versões anteriores e atuais. Em terceiro, o efetivo planejamento pedagógico para as aulas. No quarto abordamos a influência e impactos do ensino do francês para os estudantes, e, ao final, foram expostas as considerações finais e as referências que ofereceram embasamento a esses escritos.

1. O ENSINO DE CIRCO: UM BREVE RECORTE HISTÓRICO

O surgimento do Circo denota um fenômeno milenar da cultura corporal. Durante muitos séculos o Circo foi principal objeto de entretenimento das classes populares, apresentado em ambientes públicos como praças, feiras, festivais, entre outros, formato esse que, expressando resistência, desde seu surgimento, perpassa toda a história da humanidade (SOARES, 1998).

No século XVIII, na Inglaterra, houve profundas transformações nesse conhecimento, assim como em seu ensino, e esta prática começou a se constituir na estrutura que conhecemos na atualidade. Esse formato de Circo foi inaugurado pelo cavaleiro britânico, aposentado, Philip Astley, que, ao aglutinar seu número com cavalos aos artistas de rua em um único espetáculo, numa estrutura circular chamada de picadeiro, deu o pontapé inicial para o que chamamos atualmente de Circo tradicional.

A posteriori o Circo passou a ocupar novos espaços como anfiteatros e teatros e com o passar dos anos, foi acolhido sob as lonas vermelha e azuis, em território americano, assim dando origem ao “Circo americano” e o “Circo de lona”. (TREVIZAN *et al.*, 2018, p. 131) Esses saberes do Circo tradicional foram trazidos para o Brasil por famílias europeias, no século XIX, e dentre as principais características estão ser uma atividade familiar, com conhecimentos transmitidos através da oralidade e por meio da intergeracionalidade num fenômeno compreendido por Silva e Abreu (2009) como uma escola permanente.

“Nesse contexto, o fazer circense englobava distintos conhecimentos, desde armar e desarmar a tenda/lona, o respeito ao picadeiro, a montagem das arquibancadas, a preparação dos números ou peças de teatro” (DUPRAT *et al.*, 2014, p. 121), “Nesse sistema, a formação técnica, artística e profissional dos circenses acontecia paralelamente a sua educação cidadã, muitas vezes de modo compartilhado e com a participação de diferentes sujeitos [...]” (DUPRAT, 2014, p. 21).

Mas, com o avanço das tecnologias de comunicação, àquela época, o rádio e a televisão, o entretenimento da população brasileira foi se diversificando e o Circo adentrou num período de crise de público, portanto, econômica. Uma das estratégias usadas pelas famílias tradicionais circenses foi uma ruptura parcial dessa escola permanente, no seio familiar, e envio de seus filhos para grandes centros, objetivando que os mesmos estudassem e tivessem outras profissões, que não mais artistas de Circo. Somados esse êxodo, aos ditames do Ministério da Educação quanto a obrigatoriedade da escolarização dos filhos dos circenses e ao fechamento de vários pequenos Circos muitos circenses de famílias tradicionais menores se somaram a Circos maiores, mas, ainda assim, passou a haver carência de artistas em variadas companhias (SILVA e ABREU, 2009; DUPRAT, 2014).

Nesse contexto, a partir de meados do século XX, este modo familiar de reprodução do conhecimento, de ensino e de aprendizado, deixava de se mostrar suficiente. Consideramos importante destacar, que, de forma contraditória, a necessidade de uma escola de Circo se dá com vistas também à salvaguarda da memória e do patrimônio material e simbólico circense, pois todo esse conhecimento tradicional

[...] poderiam ser perdidos, principalmente porque as novas gerações de circenses, surgidas das famílias dos circos itinerantes, foram se distanciando da formação familiar. De fato, [...] As crianças, aquelas que seriam depositárias dos conhecimentos e das tradições circenses, não mais estavam no circo, pois eram enviadas para realizar seus estudos num formato institucional, conforme ditava o Ministério da Educação. Isso ocasionou um hiato entre as gerações portadoras dos saberes circenses e as gerações futuras (DUPRAT, 2014, p. 35).

O ensino profissional de Circo no Brasil, em especial motivado pela necessidade de formação de artistas necessária para a composição das companhias, teve como seu marco histórico o fim da década de 1970 e o início da década de 1980. Marcadores deste tempo foram elencados recentemente por Kronbauer (2016) ao afirmar que:

[...] foi criada a primeira escola de circo no Brasil em 1978: a Academia Piolin em São Paulo (fechou em 1983). Nos anos seguintes, surgiu a Escola Nacional do Circo, criada pelo Governo Federal (1982, Rio de Janeiro), o Circo Escola Picadeiro (São Paulo, 1984) e a Escola Picolino de Circo (Salvador, 1985). (KRONBAUER, 2016, p. 137)

Ainda na década de 1970, o Circo passou a ser objeto de pesquisa acadêmica (SILVA e ABREU, 2009, p. 41) para, posteriormente, serem desenvolvidas outras pesquisas, objetivando o Circo em seus diversos contextos, como o Circo social, educativo, lazer/recreativo, terapêutico e de formação profissional. (BARRETO *et al.*, 2021, p. 6).

O ensino de Circo na escola, e as pesquisas objetivando esse fenômeno, passaram a ser expressivas apenas a partir dos anos 2000, porém, segundo o Mapeamento realizado pelo grupo de pesquisa *Circus*, somente nove (9) universidades públicas brasileiras possuem nos Planos de Curso de formação de professores de Educação Física disciplinas relacionadas ao ensino desse conhecimento da cultura corporal, sendo a Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense um deles.

Tendo isso em mente, entendemos que tanto a universidade quanto a escola se constituem em espaços prioritários para o ensino de Circo, figurando inclusive como local de resistência, ao compararmos com a hegemonia de outros conteúdos, em especial os esportes. Uma vez que entendemos as atividades circenses como conteúdo da cultura corporal, objeto da Educação Física, compreendemos também que o ensino de Circo na escola deve ser organizado, sistematizado e dosado pedagogicamente, esforço envidado por esse Projeto de Extensão no contexto do Colégio Brasil-França (BRAFR).

2. PRAX-CIRCENSE: REVISANDO A PRÁTICA

O referido Projeto de Extensão, desde seu início, em 2018, teve por objetivo propiciar um espaço de ensino, experimentação e constante planejamento pedagógico para o ensino de Circo. Em seu interior transitam artistas formados em várias metodologias de ensino que são acolhidas, problematizadas pedagogicamente e expressadas em sequências pedagógicas como primeiras sínteses, que seguem em constante movimento.

Durante o ano de 2019, o Projeto adentrou um período de consolidação, crescendo qualitativa e quantitativamente, chegando a ser constituído por mais de 100 participantes, entre docentes, bolsistas e comunidade atendida.

Já em 2020, o ano letivo se iniciou com uma oficina no Encontro Regional de Estudantes de Educação Física (EREEF), que contou com a participação de estudantes de educação física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), após isso, o Projeto, e o mundo, parou devido à pandemia da COVID-19, e, em simultâneo, em que o ar e a prática social representavam ameaça, buscamos oxigenar nossa docência, ancorados nas ferramentas que dispúnhamos e atendendo as normativas de distanciamento social. Assim, realizamos o ensino de Circo por meio do ensino emergencial remoto, mediado pelas TICs, que entendemos serem possíveis facilitadores do processo de ensino, mas não substitutivas do ensino presencial, enquanto prática social (DA SILVA *et al.*, 2021).

E, em meados de 2020, recebemos convite dos professores de Educação Física do Colégio para inserirmos o Projeto em suas aulas. Em acordo com o PPP da escola, potencializamos o ensino de Circo de forma intercultural, em especial por integrar a equipe executora de estudantes da universidade, duas ex-alunas do Colégio, o que foi essencial ao planejamento pedagógico e à aproximação dos demais executores à língua francesa.

Após planejamento, no início do ano de 2021 foi posto em prática o desenvolvimento do Projeto de Extensão Prax-circense Bra-Fra no intuito do ensino das atividades circenses com ênfase na língua francesa. Em virtude dos impactos da COVID-19, ainda presentes na atualidade, e conseqüentemente suas repercussões nas instituições de ensino básico, tanto quanto das instituições universitárias, inúmeras adaptações pedagógicas foram necessárias para manter as lonas, agora digitais, abertas e produzindo conhecimento, pois segundo os versos de Chico Buarque (1981): O espetáculo não pode parar!

3. A CONCRETIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA CIRCENSE EM FRANCÊS

No ano letivo de 2020 a média de estudantes participantes sincronamente nas aulas foi de aproximadamente 15 alunos, num universo de 25 alunos matriculados. (DA SILVA *et al.*, 2021, p. 1097) Esse quantitativo aumentou no ano letivo de 2021 para uma média de 50 estudantes.

Atentos a dosagem do conhecimento a ser ministrado em 2021, já que alguns dos estudantes já haviam participado das aulas em 2020, acrescentamos algumas atividades e, alinhados ao Projeto Pedagógico do Colégio, acrescentamos o ensino dessas atividades planejadas na língua francesa.

Logo, é notório, pedagogicamente, que temáticas diretamente ligadas à cultura e consciência corporal, como, o esporte, a mímica, o teatro, as lutas, a ginástica, a dança, o Circo, as acrobacias, entre outros, são extremamente valiosas para a formação dos nossos discentes, com a aplicação da lógica dialética, a qual visa estimular a reflexão, interpretação, compreensão e problematização, estimuladas de forma bilíngue.

De tal modo, nesta reformulação do Projeto para o calendário acadêmico de 2021 foram realizadas e trabalhadas as seguintes atividades e procedimentos:

Tabela 1: Atividades ministradas pelo Prax-circense de acrobacias aéreas

Vocabulário na língua francesa	Modalidades circenses	Adaptações remotas realizadas
<i>Le tissu ou tissue²; le trapèze fixe³; la lyre⁴; le verbe poser⁵.</i>	Tecido, trapézio e lira.	Aula expositiva assincronamente.

Fonte: Elaborado pelos autores

Considerando a segurança dos estudantes, foram realizadas atividades assíncronas, como, por exemplo, da Tabela 1 as atividades de acrobacias aéreas utilizando de recursos visuais, como também de construção de instrumentos para as aulas ministradas através de materiais reciclados e preparação de material para apresentação de seminários e esquetes. De modo que as atividades síncronas utilizaram de práticas pedagógicas e questionamentos para levantar discussões, bem como demonstrado na maioria das acrobacias de solo na Tabela 2.

Após observações e verificações nos primeiros encontros das aulas, foi constatado que muitos discentes desconheciam a história das artes circenses, considerada por nós, como fundamentais para a compreensão do Circo na atualidade. De tal modo, foi proposta uma pesquisa histórica acerca do Circo em diferentes épocas, tais quais: antiguidade oriental (China e Egito), antiguidade clássica (Roma e Grécia), idade média, idade moderna e idade contemporânea, a fim de uma apresentação de seminário para discussão e problematização dos respectivos aspectos históricos da arte circense de forma mais profunda.

Tabela 2: Atividades ministradas pelo Prax-circense de acrobacias de solo

Vocabulário na Língua Francesa	Modalidades Circenses	Adaptações Remotas Realizadas
<i>L'acrobatie</i> ⁶ ; <i>la galipette</i> ⁷ ; <i>la galipette en arrière</i> ⁸ ; <i>cirque</i> ⁹ .	Cambalhota/rolo para frente, cambalhota saltada, leão e cambalhota/rolo para trás.	As cambalhotas/rolos para frente e para trás foram ensinadas aos alunos, seguindo o passo a passo dos procedimentos didáticos em aulas síncronas. As demais foram ensinadas de forma expositiva.
<i>Soubresaut</i> ¹⁰ .	Sobrepasso e estrela.	Ambos ensinados por meio dos procedimentos didáticos, em aulas síncronas.
<i>Saut de la mort</i> ¹¹ ; <i>la rondade</i> ¹² .	Rondada/rodante, <i>flic-flac</i> , salto mortal.	Ensinados apenas de forma expositiva pela impossibilidade de realização dos procedimentos de apoio que garantem a segurança da atividade.
-	Saltos carpado, grupado, esticado/estendido e afastado.	Ensinados aos alunos seguindo o passo a passo dos procedimentos didáticos em aulas síncronas.
-	Poses acrobáticas, acrobalance e pirâmides.	Foram ensinados aos alunos, seguindo passo a passo os procedimentos didáticos. Porém, devido ao isolamento social, nos detivemos ao ensino das atividades individuais e, no máximo, com os habitantes da mesma casa.
-	Paradismo: Parada de mão, parada de três apoios de lado e parada de três apoios de frente.	Foram ensinados aos alunos, seguindo passo a passo os procedimentos didáticos e utilizando como apoio de segurança as paredes dos ambientes em que os alunos assistiam às aulas.

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 1- Fotografia da pose acrobática avião com e sem o auxílio do professor



Fonte: Acervo pessoal

Tabela 3: Atividades ministradas pelo Prax-circense de Manipulação de objetos

Vocabulário na Língua Francesa	Modalidades Circenses	Adaptações Remotas Realizadas
<p><i>La manipulation d'objets</i>¹³; <i>les malabars</i>¹⁴; <i>Jongler (verbe)</i>¹⁵; <i>jonglerie</i>¹⁶; <i>jonglage</i>¹⁷; <i>le foulard</i>¹⁸; <i>les clefs</i>¹⁹; <i>les anneaux</i>²⁰; <i>le bâton du diable</i>²¹, <i>le bâton</i>²²; <i>les petits boules</i>²³, <i>les bolas de foulard</i>²⁴; <i>le lancement</i>²⁵; <i>manipulation</i>²⁶; <i>tourner</i>²⁷; <i>logique</i>²⁸.</p>	<p>Malabarismo: lenços, claves, aros/arcos/ argolas, <i>devil stick</i>, bastão, <i>swing poi</i> e bolinhas.</p>	<p>Os lenços foram substituídos por sacolas plásticas. As bolinhas e os aros foram confeccionados em aula e ensinados na sequência. Para o <i>swing poi</i> foram utilizadas as bolinhas já confeccionadas numa sacola plástica ou meia comprida. Já as claves e o <i>devil stick</i> foram objeto de aula expositiva, com o suporte de vídeos, em aulas que somaram o conhecimento sobre essa atividade que está no interior da educação formal e o conhecimento tradicional utilizado pelos artistas. Para essas aulas, foi recebido na sala virtual o artista Geo Malabares.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 2- Fotografia da manipulação de três claves



Fonte: Acervo pessoal

Tabela 4: Atividades ministradas pelo Prax-circense de Equilibrismos

Vocabulário na Língua Francesa	Modalidades Circenses	Adaptações Remotas Realizadas
<i>L'équilibre</i> ²⁹ ; <i>Concentration</i> ³⁰ ; <i>mini échasses</i> ³¹ ; <i>Échasses</i> ³² ; <i>le rouleaux américains</i> ³³ ; <i>les laitons</i> ³⁴ ; <i>le verbe tomber</i> ³⁵ .	Rola-rola, perna de pau, galão e <i>slackline</i> .	Aulas expositivas de rola-rola, galão e <i>slackline</i> ; o pé-de-lata e sua confecção foram realizados de forma assíncrona.

Fonte: Elaborado pelos autores

Diversas atividades e movimentos sofreram uma perda na quantidade e qualidade, tal quais os equilibrismos referentes á Tabela 4, devido à impossibilidade de realizá-los e compreendê-los a partir de um conjunto, pois o ensino-aprendizagem engloba em sua grande parte as interações sociais. Porém, a substituição da mesma, para mensagens e imagens restritas a uma tela, ainda se fez a alternativa mais favorável de resistência do acesso e ensino das atividades circenses aqui apresentadas.

Ao nos apropriarmos das TICs integrando os recursos tecnológicos ao nosso favor, foram produzidos materiais didáticos em formatos variados como textos, vídeos, transmissões ao vivo realizadas pelo canal do *Youtube* da Universidade, recursos do *Google* Sala de aula,

Google Meet, formulários, além de docentes e artistas de Circo convidados à demonstração ou a metodologias de ensino.

Figura 3- Fotografia de equilibrismo no rola-rola



Fonte: Acervo pessoal

Tabela 5: Atividades ministradas pelo Prax-circense de Encenação e palhaçaria

Vocabulário na Língua Francesa	Modalidades Circenses	Adaptações Remotas Realizadas
<i>Le clown</i> ³⁶ , <i>la clownerie</i> ³⁷ , <i>le cirque-théâtre</i> ³⁸ , <i>le verbe rire</i> ³⁹ .	Esquetes de palhaçaria.	Aula assíncrona

Fonte: Elaborado pelos autores

Observamos que a necessidade de uma constante readaptação do planejamento para se adequar às novas medidas protocolares foi um cenário desafiante não somente o coletivo de professores do Projeto, mas principalmente aos estudantes, sob os quais recaíram dificuldades como a falta de espaços adequados em suas casas, o pouco acesso aos aparelhos tecnológicos para acessar as aulas e até mesmo o restrito acesso à internet (DA SILVA *et al.*, 2021).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entretanto, de maneira repentina, ao adentrar o mês de agosto, o colégio retornou às aulas presenciais de forma imprevista para os professores e estudantes. Portanto, mais uma vez foi necessária uma readaptação do Projeto de Extensão à realidade momentânea que abordava um modelo híbrido com um sistema de rodízio entre os alunos para a participação das aulas presenciais.

Deste modo, enquanto alguns alunos participaram presencialmente, os outros que estariam estudando de forma remota puderam participar de forma síncrona das atividades do Projeto. Evidencia-se, igualmente, a disponibilização da gravação da aula para os estudantes que não puderam comparecer devido à mudança no quadro de horários das disciplinas.

O princípio do período epidemiológico, ocorrido durante aproximadamente dois anos, agravou de forma relativamente negativa a prática das atividades circenses em âmbito escolar. Apesar do aumento massivo em um determinado momento, a participação dos estudantes foi em declínio, considerando os momentos dos alunos com as câmeras ligadas, diminuição de respostas por *chat* (mensagens virtuais), conflitos de horários entre o tempo de deslocamento do colégio para suas residências de forma a participar remotamente das aulas do Projeto, entre outros.

Embora o número de alunos que podiam participar simultaneamente das aulas ter diminuído consideravelmente, foram produzidos novos materiais de vídeo, imagem, além da descoberta e exploração de novas possibilidades de pedagogização do ensino das atividades circenses, que devem ser aproveitadas na eventual transição e retorno ao ensino presencial.

Ao final do calendário letivo foi fornecido aos estudantes das turmas que participaram das aulas ministradas do colégio, um formulário online a ser preenchido e submetido através da plataforma *Google Forms*. No total foram recebidas oitenta e duas (82) respostas, no qual a maioria dos alunos pertencia a turmas correspondentes ao segundo ano do Ensino Médio.

Para tanto, a maioria dos alunos, correspondendo a 57,3%, afirmou não conhecer as palavras, frases, expressões e conjugações passadas durante o Projeto Prax-circense BraFra; enquanto 42,7% responderam já ter conhecimento de algum dos vocabulários expostos. Apesar de esses alunos fazerem parte de uma escola bilíngue, eles não possuem acesso, dentro de sala de aula, a determinados vocabulários, como, por exemplo, os do âmbito circense.

Por ser uma escola pública intercultural bilíngue, ela ensina vocabulários básicos, conversação, leitura, etc.; dessa maneira fica por parte do aluno procurar expandir seu léxico. O intuito de levarmos a língua francesa, com o auxílio de duas ex-alunas do CIEP 449, foi justamente para ampliar e auxiliar no léxico dos discentes, o que, pelos dados apresentados, foi alcançado.

Acerca de uma das questões discursivas que foram feitas, foi questionada a importância dos aprendizados desse vocabulário e prática das atividades circenses, através do Projeto no seu desenvolvimento escolar obtemos um resultado positivo. Do total de 82 respostas, 69 retornaram com afirmações positivas, ou seja, uma porcentagem de 84.1%, como nas falas: “Foi uma experiência nova, certamente começarei a ver com outros olhos esse tipo de arte”; logo, os temas da abordagem circense foram ressaltados como um conhecimento diversificado da cultura corporal dos escolares, antes desconhecido, reconhecendo também o valor que podem agregar.

Repercutiu, de igual modo, a valorização da experiência de poder aprender a praticar movimentos uma vez vistos como complexos para compreensão e prática, observando a superação de limites como um dentre os muitos benefícios alcançados, assim como na fala: “Eu, particularmente, amei essa iniciativa de trazer um pouco do Circo para dentro da escola, por nos ensinar e nos permitir praticar movimentos, que antes eram tão "difíceis" de entender e colocá-los em prática. A junção desse Projeto com a língua francesa foi uma das melhores coisas feita, pois, entre muitos benefícios, nos ajudam a deixar nosso vocabulário mais abundante, além de ser divertido aprender palavras novas com todos juntos”.

Destacamos ademais algumas dessas respostas em relação específica à língua estrangeira: “Me ajudou bastante na hora de estudar pro Diploma de Estudos na Língua Francesa (DELF), pois adquiri conhecimento de palavras que eu não conhecia.” Dentre muitas outras respostas voltadas para o auxílio do francês na rotina e no DELF (*Diplôme d'Études en Langue Française* ou Diploma de Estudos em Língua Francesa), que se vincula à escola por ser uma certificação de fluência na língua francesa oferecida gratuitamente a todos os alunos que chegam ao terceiro ano; e para a ampliação do conhecimento acerca do Circo e suas características corporais culturais.

Consideramos também a verbalização do formato prazeroso do Projeto, tal como a resposta: “Conheci mais palavras enquanto desenvolvia meu corpo e minhas habilidades, com algo leve e divertido”. Diante disto, diversos escolares expressaram o desejo do retorno presencial do mesmo para uma melhor assimilação das propostas práticas.

CONCLUSÃO

Ao compreendermos a Educação Física como a disciplina escolar que trata do conhecimento da cultura corporal, entendemos as atividades circenses serem constituintes

desse conhecimento. Apesar do escasso número de pesquisas relacionando o Circo e a Educação Física, segundo Bortoleto e Duprat (2007), esse número goza de um crescimento significativo nas últimas décadas.

O desenvolvimento integral dessas práticas circenses no âmbito da pesquisa acadêmica e conseqüentemente nas práticas escolares acarretou o fomento da cultura, promoção da saúde e o incentivo à manifestação corpórea, fazendo com que haja o crescimento e divulgação das artes circenses, tanto na esfera escolar quanto fora da mesma.

De tal forma, o coletivo do Projeto de Extensão Prax-circense BRAFRA direcionou-se a fim de se apropriar das TICs para a adequação ao constante replanejamento do ensino e práticas pedagógicas circenses, tanto pela linguagem francesa quanto a linguagem corporal e artística obtida pelo Circo, devido singularmente a situação emergente da pandemia no intuito de levar as artes circenses para as aulas de Educação Física do Colégio, e no ano letivo em referencial destacamos ainda a aprendizagem do vocabulário circense francófono.

NOTAS

¹ Este Projeto é financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense, é contemplado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, agência financiadora das ações e conta com o incentivo da Prefeitura Municipal de Niterói e a Secretaria Municipal das Culturas (SMC), por meio do Prêmio Cultura e Território.

² Tecido.

³ Trapézio fixo.

⁴ Lira.

⁵ O verbo posar.

⁶ Acrobacia.

⁷ Rolamento.

⁸ Rolamento para trás.

⁹ Circo.

¹⁰ Sobrepasso.

¹¹ Salto mortal.

¹² Rondada ou rodante.

¹³ Manipulação de objetos.

¹⁴ Os malabares.

¹⁵ Verbo manipular.

¹⁶ Malabarismo.

¹⁷ Malabarismo.

¹⁸ O lenço.

¹⁹ Claves.

²⁰ Argolas.

²¹ Devil stick.

²² Bastão.

²³ Bolinhas.

²⁴ Swing poi.

²⁵ Lançamento.

²⁶ Manipulação.

²⁷ Girar.

²⁸ Lógica.

²⁹ Equilíbrio.

³⁰ Concentração.

³¹ Pé de lata.

³² Perna de Pau.

³³ Rola Rola.

³⁴ Latões.

³⁵ Verbo cair.

³⁶ Palhaço.

³⁷ Palhaçada.

³⁸ Circo-Teatro.

³⁹ Verbo rir.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. (Lua); DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. De norte a sul: Mapeando a formação em circo no Brasil. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 3, n. 42, p. 1-32, 2021. DOI: 10.5965/1414573103422021e0210. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/19785>. Acesso em: 17 mai. 2022.

BORTOLETO, M.; DUPRAT, R.M. Educação Física Escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, 2007. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/63>> Acesso em: 2 set. 2021

BUARQUE, C.; BARDOTTI, S. SALTIMBANCOS TRAPALHÕES. Piruetas. RGE: 1981.

DA SILVA, E. G.; MEDEIROS, C. P. M.; DE ARAÚJO, G. B. R. KRONBAUER, G. A. O ensino remoto das atividades circenses: contradições e possibilidades da ação docente. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 1091–1106, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n31p1091-1106. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11825>>. Acesso em: 2 set. 2021.

DUPRAT, R; ONTAÑÓN, T; BORTOLETO, M. In: GONZÁLEZ, F.J. DARIDO, S.C. OLIVEIRA, A.A.B. (org.) **Ginástica, dança e atividades circenses** / prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. Maringá: Eduem, 2014. v. 3 160 p.

ESTUDOS LINGUÍSTICOS. Gel Grupo De Estudos Linguísticos Do Estado De São Paulo Estudos Linguísticos. **Linguística: Interfaces**. São Paulo, 37 (2): 1-168, maio-ago. 2008.

QUEIROZ, C. T. C. O Projeto Político Pedagógico do Colégio Brasil- França: A Interculturalidade Como Eixo Central. in: QUEIROZ, Paulo Pires de. **Residência pedagógica em ciências sociais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

SILVA, E.; ABREU, L. A. – **Respeitável público... o circo em cena**. Rio de Janeiro: Edições Funarte, 2009.

SOARES, C. L. Educação no corpo: a rua, a festa, o circo, a ginástica. In: Imagens da educação no corpo: um estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, Autores Associados, 1998.

TREVIZAN, M.; CHAGAS, P. I.; KRONBAUER, G. A. Circo Em Contextos – Diálogos Entre A Cultura e a Extensão Universitária. **Revista Conexão UEPG**. V.14, n.1, p. 130-139, jan-abr 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5141/514161159017/514161159017.pdf> Acesso em: 3 dez. 2021.